

A importância da pesquisa na formação do profissional da saúde

Cardoso, Sônia Maria Vicente; Pinelli, Ayres José Gonçalves; Galvão, Silvana Arruda Martins

Veröffentlichungsversion / Published Version
Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Cardoso, S. M. V., Pinelli, A. J. G., & Galvão, S. A. M. (2008). A importância da pesquisa na formação do profissional da saúde. *ETD - Educação Temática Digital*, 10(1), 168-175. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-72067>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer Free Digital Peer Publishing Licence zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den DiPP-Lizenzen finden Sie hier:
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

Terms of use:

This document is made available under a Free Digital Peer Publishing Licence. For more Information see:
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE

Sônia Maria Vicente Cardoso
Ayres José Gonçalves Pinelli
Silvana Arruda Martins Galvão

RESUMO

O processo educativo vivenciado em nossas universidades muitas vezes tem se sustentado numa prática docente tradicional, concebendo o aluno como receptor de conteúdos prontos e acabados. Esta prática dificulta o autêntico pensar, priorizando a reprodução em detrimento das idéias. Em contrapartida, o processo educativo que ultrapassa os limites de reprodução, fundamenta-se na criatividade e estimula a ação-reflexão, formando assim o profissional reflexivo. O estudante do curso de Medicina deve sentir-se desafiado a explorar e aprofundar seu conhecimento, a questionar e a reconstruir o conhecimento. A pesquisa como princípio pedagógico é uma das formas para que se concretize tal pressuposto. Este trabalho, uma pesquisa bibliográfica, pretende analisar as diretrizes que podem ser assumidas como referenciais para a formação do profissional de saúde deste século, identificar exigências que se colocam para um profissional da área de saúde e analisar a pesquisa como princípio pedagógico na formação e construção do conhecimento destes mesmos profissionais. Os teóricos escolhidos para fundamentar esta pesquisa são: Edgar Morin, Paulo Freire, Pedro Demo e Donald Schön.

PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa; Formação; Profissional de saúde

THE IMPORTANCE OF RESEARCH FOR HEALTH PROFESSIONALS TRAINING

ABSTRACT

The education process experienced in our universities often has been sustained in a practice traditional teaching, designing the student as receiver of content ready and finished. This practice prevents the authentic thinking, prioritizing the reproduction at the expense of ideas. However, the education process that goes beyond the limits of reproduction, is based on the creativity and stimulates action-reflection, forming so professional reflective. The student of the course of Medicine must feel challenged to explore and deepen their knowledge, to question and rebuild knowledge. The research as a principle teaching is one way to come into being this assumption. This work, a bibliographic research, intends to examine the guidelines that can be taken as reference for the training of professional health of this century, identify requirements that arise for a professional in the area of health and analyze the survey as a teaching and training in construction the knowledge of these professionals, the theoretical chosen to support this research are: Edgar Morin, Paulo Freire, Pedro Demo and Donald Schön.

KEYWORDS

Research; Trainin; Professional health

INTRODUÇÃO

O profissional de hoje necessita saber pensar estrategicamente, com criatividade, e ter capacidade de tomar decisões. Ele também necessita saber pensar e aprender a aprender.

Para Paulo Freire (1996) “formar um profissional é muito mais do que puramente treiná-lo no desempenho de destrezas”. Consciente (FREIRE, 1996, p.24-25) da inconclusão do ser humano e enquanto ser histórico e social, o estudante percebe-se limitado por natureza, que o coloca num processo de busca e curiosidade, sendo importante que o professor o convença que a sua formação não é uma transferência de conhecimentos, mas a possibilidade de sua construção.

O estudante, desde o princípio de sua experiência formadora deve se assumir parte da produção do saber, deve se convencer definitivamente que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p.24-25)

Partindo do pressuposto de que a Universidade está relacionada com a tríade: ensino, pesquisa e extensão, presumem-se lógica a inseparabilidade das três funções, mas que, na prática cotidiana estão desarticuladas. O que encontramos são docentes e pesquisadores realizando trabalhos isolados, cada qual procurando valorizar o seu trabalho separadamente.

Morin (2000) nos mostra que precisamos evoluir da informação para o conhecimento, e do conhecimento para a sapiência. Fazendo parte da sapiência, passando este conhecimento deverá se vincular à existência do indivíduo. Desta maneira a educação estará formando o profissional competente e o cidadão competente, colocado por Demo (1991), ou seja, um profissional competente em sua profissão, capaz de interferir, com esse saber, na sociedade em que vive no sentido de construí-la como uma sociedade solidária e humana.

É importante que o professor tenha consciência de que tipo de profissional ele deseja formar. O método, as técnicas, os processos a serem utilizados, precisam ser claros para os alunos, pois serão de grande valia para a libertação ou domesticação do futuro profissional.

REVISÃO DE LITERATURA

Lembrando as palavras de Demo (1991, p.14) – “Quem ensina carece pesquisar, quem pesquisa carece ensinar. Professor que apenas ensina jamais o foi.” Pesquisador que só pesquisa é elitista, privilegiado e acomodado, e resguardando-nos da polêmica que a afirmação do autor pode gerar, temos tido a oportunidade de observar em alguns dos nossos trabalhos desenvolvidos na área da saúde, em especial na Medicina durante estes últimos dez anos que, muitos pesquisadores se encontram fechados em seus laboratórios, apenas pesquisando, totalmente desvinculados do ensino. Necessitamos de uma integração das atividades de pesquisa com as atividades de ensino, na prática formativa da graduação.

É indispensável que os cursos de graduação desenvolvam um projeto pedagógico, onde ensino, pesquisa e extensão estejam indissociavelmente integrados. Não pode existir ensino de qualidade sem pesquisa.

Justificando a necessidade da pesquisa dos futuros profissionais da saúde vamos aqui utilizar das afirmações de Demo (1998), que nos demonstra a importância da Universidade formar, não somente o profissional competente, mas também aquele que constrói e reconstrói uma intervenção adequada a partir das idéias, das técnicas e instrumentos utilizados anteriormente, formando assim, como nos apresenta Schön (2000), o profissional reflexivo, aquele que consegue, diante de um novo problema, resolvê-lo através de experiências anteriores.

Quanto ao cidadão competente ainda podemos salientar que a cidadania começa na escola, desde os primeiros anos da educação infantil e se estende à educação superior, nas universidades. Começa com o fim do medo de perguntar, de inquirir o professor, de cogitar outras possibilidades do fazer, enfim, quando o aluno aprende a fazer fazendo, a construir espaço de sua utopia e criar um clima de paz e bem-estar social, político e econômico no meio social.

Em relação ao profissional competente, é pela pesquisa que o aluno se habitua a ter iniciativa, em termos de procurar livros, textos, novas informações, superando a regra comum de receber conteúdos prontos através de aulas copiadas e dos métodos tradicionais da reprodução de textos, que decora para as provas. Estaríamos, assim, como nos apresenta

Freire (1996) , dando passos significativos para construir a “educação libertadora” no lugar da educação bancária.

Segundo Demo:

“[...] A pesquisa, na universidade, faz parte da profissionalização também, não sendo, pois, apenas opção ou vocação, mas componente crucial do processo de formação e recuperação da competência é, por isso, a maneira decisiva de substituir treinamento por educação, ou seja, o mero fazer, pelo saber fazer e sempre refazer; tratando-se de formação da competência, o aspecto formativo deve predominar sobre o transmissivo” (1998, p.87).

Faz, portanto parte deste trabalho ressaltar algumas questões para o preparo dos professores na área médica e, para isso registramos aqui as palavras de Platão, citadas em uma das obras de Morin:

“[...] para ensinar é preciso o Eros. O Eros não é somente o desejo de conhecer e de transmitir, ou somente o prazer de ensinar, de comunicar ou de dar: é também amor daquilo que se diz e do que se pensa ser verdadeiro. É o amor que introduz a profissão pedagógica, a verdadeira missão do educador” (MORIN, 2000, p.52.)

Entendemos que a pesquisa como princípio pedagógico é uma maneira do professor aprofundar o conhecimento junto ao seu aluno, uma maneira de estar conhecendo a realidade e buscando transformá-la, é uma forma de dar passos significativos para a construção da educação libertadora. Nesse sentido, quanto mais se articula o conhecimento frente ao mundo, mais os educandos se sentirão desafiados a buscar respostas, e conseqüentemente mais serão levados a um estado de consciência crítica e transformadora frente à realidade. Acreditamos que esta relação dialética será cada vez mais incorporada na medida em que os educadores e alunos se fizerem sujeitos de seu processo.

DISCUSSÃO

Há uma necessidade urgente de rejuntarmos, religarmos “homos e “nature” e segundo Morin (1999), a educação do futuro exige um esforço transdisciplinar que seja capaz de assumir este papel. Para compreender isto, Morin (1995) propõe a teoria do pensamento complexo, permitindo-nos conhecer a complexidade na qual estamos envolvidos e somos, já que a busca pela clareza e simplificação levou a modernidade a se distanciar da complexidade, inerente à condição humana. O pensamento complexo se fundamenta na interdependência do todo e das partes.

Segundo Morin:

“[...] Complexus significa o que foi tecido junto: de fato há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre unidade e multiplicidade” (MORIN, 2000, p.38).

Morin (2000) vem nos propor a reformar o pensamento, vem combater o reducionismo instalado em nossa sociedade e valorizar o complexo. No paradigma da complexidade temos de levar em conta o todo e as partes. Ele propõe uma nova ciência, com consciência de sua complexidade. Precisamos trabalhar a condição humana. O ser humano foi fragmentado ao longo destes anos nos cursos universitários na área de saúde. Estuda-se o corpo humano, esquece-se do psíquico e do espiritual. Torna-se, também, necessário ensinar a compreensão humana e a solidariedade:

“[...] A educação do futuro deverá ser primeiro universal, centrada na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo o que é humano. Conhecer o humano é, antes de tudo, situá-lo no universo, e não separá-lo dele” (MORIN, 1999, p.47).

No reconhecimento de crise planetária, Morin (1999) nos apresenta a educação como possibilidade de religar os saberes de acordo com as exigências da humanidade e romper com a oposição entre natureza e cultura, sendo necessário que o homem saiba reconhecer-se como ser complexo que é, e conhecer o outro como também complexo, respeitando a condição humana dentro da diversidade cultural, religiosa, étnica, e outras.

O professor precisa resgatar nos seus alunos o ser humano como todo. A partir da modernidade, fomos nos limitando a uma compreensão cientificista, racionalista e mecanicista do mundo. O homem é razão, mas também é alma. Torna-se um desafio aos professores orientar seus alunos, que são seres complexos, para a construção de uma sociedade mais feliz e solidária.

“[...] A liberdade pode ser instituída e garantida pela Constituição, a igualdade pode ser, em certa medida, imposta pelas leis ou pelo acesso à escolaridade, mas a fraternidade, ninguém pode impô-la do exterior. A fraternidade deve ser vivida. É uma necessidade fundamental. A solidariedade é aquilo que religa. É a solidariedade que permite que a liberdade não seja criminosa, que cada um não se entregue livremente à agressão, à dominação do outro” (MORIN, 1999, p.50).

O ensino e a prática dos profissionais da saúde foram acompanhando o desenvolvimento ocorrido nas demais áreas do conhecimento. Houve um grande desenvolvimento técnico-científico, proporcionando uma grande valorização das especialidades em detrimento da visão da totalidade do paciente.

Na medicina a maioria dos professores é especialista, as disciplinas são dadas umas independentes das outras, e o aluno passa a ter uma visão fragmentada do paciente. A formação do médico, assim delineada, por um lado não consegue dar conta da preparação técnica-científica necessária frente aos avanços do conhecimento e, por outro lado não prepara este profissional para atuar nos demais aspectos, inclusive para a docência, ou seja, para além do biológico. Se considerarmos a saúde como um completo bem-estar físico, mental, social, estaremos nos preocupando apenas com o físico, em detrimento do mental e do social.

Tendo conhecimento como educadores da complexidade humana e das suas contradições, nós professores precisamos auxiliar os nossos estudantes a orientarem toda esta complexidade para a construção de um mundo mais humano. Nossos alunos, além do conhecimento técnico-científico, inquestionavelmente necessário, também precisam de uma formação humanista que considere a inteireza do ser humano e que o comprometa com a sociedade.

Esse mesmo profissional deve ter habilidades e capacidade de integrar conhecimentos vividos em áreas diversas, a autonomia de pensamento e ação, flexibilidade e articulação, saber trabalhar em equipe, ser criativo e ter capacidade de refazer respostas.

O profissional atual necessita ser reflexivo. É importante que este saiba refletir sobre sua prática. Como nos apresenta Schön (2000), o profissional reflexivo é aquele que consegue, diante de um novo problema, resolvê-lo através de experiências anteriores, ser criativo e solidário, capaz de compreender e modificar a realidade.

CONCLUSÃO

Para que os profissionais sejam formados não somente como profissionais competentes, mas cidadãos competentes é necessário repensarmos nossas práticas docentes. Precisamos de profissionais generalistas e humanistas, que saibam lidar com a complexidade e com a especialização, conhecendo os riscos de uma hiperespecialização.

Cristóvão Buarque (2003, p.23) deixa um apelo aos professores:

“[...] Por favor, aceitem o risco de ser professores num tempo em que o conhecimento muda a cada instante, exigindo dedicação para acompanhar as mudanças contínuas. Aceitem com audácia esse desafio, e sigam rumo à criação de novas maneiras de conhecer, por mais efêmeras que sejam.”

E para finalizar, Morin (2000) enfatiza ser necessário que o professor tenha amor à matéria que ensina, assim para com os alunos a quem ensina. O professor ainda precisa sentir-se comprometido com os profissionais que estará formando.

REFERÊNCIAS

- BUARQUE, C. **A universidade numa encruzilhada**. Brasília: UNESCO, 2003.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- _____. **Pesquisa: princípio educativo**, 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1991.
- _____. **Saber pensar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra.1996.
- GARAVATTI, F. **O professor de odontologia: histórias de vida**. São Paulo: UNESP, 2002.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.
- _____. **Ciência com consciência**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- _____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 ed. São Paulo: Cortez., 2000.

_____. **A cabeça bem feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. **Complexidade e transdisciplinariedade-a reforma da universidade e do ensino fundamental.** Natal: EDFRN, 2000c.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SÔNIA MARIA VICENTE CARDOSO

Professora do Mestrado em Educação da UNOESTE

E-mail: svcaroso@superig.com

AYRES JOSÉ GONÇALVES PINELLI

Professor de reutomologia do curso de Medicina da UNOESTE

SILVANA ARRUDA MARTINS GALVÃO

Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-SP

Recebido em: 27/07/2008

Publicado em: 31/01/2009